

205

MICROTHERMOMETRIA DAS INCLUSÕES FLUIDAS NOS VEIOS DE QUARTZO DA REGIÃO DO ARROIO MARMELEIRO SW DE LAVRAS DO SUL, RS. Roberta B. Acauan; Gênova M. Pulz (Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica, Instituto de Geociências, UFRGS).

Neste estudo são apresentados os dados de microtermometria das inclusões fluidas de um veio de quartzo, situado nas coordenadas 0780853 e 6573209, alojado em milonitos derivados do quartzo-muscovita granito da Seqüência Metavulcanossedimentar Marmeleiro, a cerca de 320 km de Porto Alegre, SW de Lavras do Sul. O objetivo deste estudo é a caracterização das condições físico-químicas do fluido, que formou o veio de quartzo. As inclusões foram descritas em lâminas bi-polidas e, em seguida, submetidas a testes de resfriamento até -150°C , com N_2 líquido acoplado a platina *Chaix Meca*[®], no microscópio petrográfico *Leitz*[®]. Logo após, as inclusões foram aquecidas até $+300^{\circ}\text{C}$ com o sistema *Euroterm*[®]. A petrografia possibilitou a identificação de inclusões monofásicas e bifásicas. As *monofásicas* aparecem arredondadas, com 1 a 6 μm de diâmetro, alinhadas em trilhas. As *bifásicas* apresentam formas variando de arredondadas e tubulares até triangulares e cristal negativo. Estas inclusões têm de 1 a 20 μm de diâmetro, grau de preenchimento entre 20 e 60 % de vapor e ocorrem isoladas ou em trilhas. As medidas da *fusão do gelo* ($n=46$) nas bifásicas apresentam uma distribuição de freqüência assimétrica positiva, no intervalo de $-8,9$ até $+7,7^{\circ}\text{C}$, com moda em $-3,8^{\circ}\text{C}$, indicando tratar-se de fluido aquoso. Além disso, duas inclusões mostraram a fusão do CO_2 em $-56,5^{\circ}\text{C}$, denotando a presença de uma fase carbônica. As medidas de *homogeneização total* ($n=40$) das bifásicas mostram distribuição de freqüência assimétrica negativa, no intervalo de $+121,3$ até $+281,2^{\circ}\text{C}$, com concentração de valores entre 211 a 229°C . A fusão do gelo indica que a *salinidade* das bifásicas varia de 0,35 a 12,76 % peso eq. NaCl. Os dados obtidos permitem concluir que o veio estudado formou-se sob condições físico-químicas equivalentes à zona da clorita no fácies xistos verdes. (BIC/PROPESQ/UFRGS).